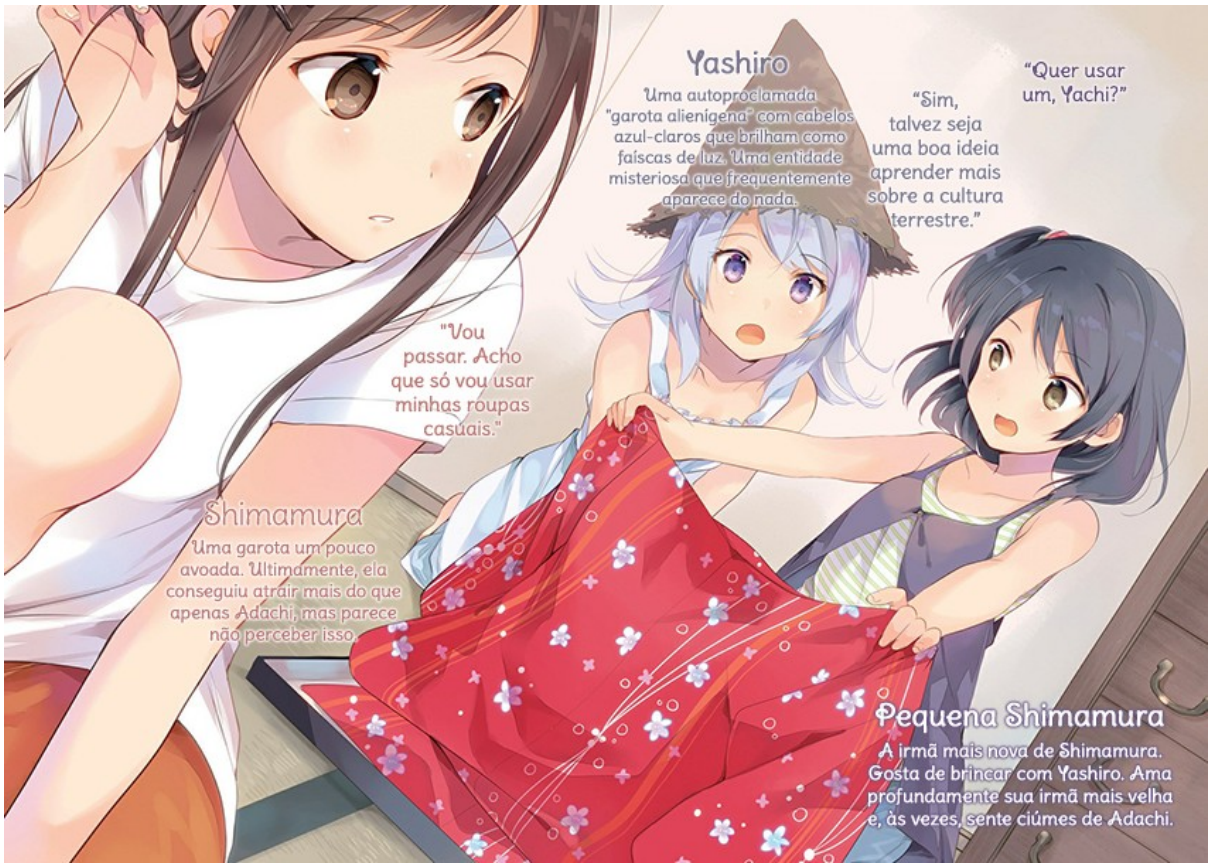

A CHAMADA ESTAVA CONECTADA, e ainda assim a voz dela parecia tão distante. Minha mente também estava longe. Era como se houvesse alguma massa esférica não identificada entre meus ouvidos.

"Você está bem quieta hoje."

Shimamura soltou um suspiro, ou talvez uma risada constrangida. Ela estava como sempre... mas, pela primeira vez, isso me *irritou*. O fundo do meu estômago ardia forte, quente e pesado.

Eu sabia que não deveria descontar nela. Estava sendo irracional. Mas quanto mais eu reprimia, mais instável ficava, e agora estava à beira de um colapso. Desesperada, procurei as palavras certas. O que eu buscava era o primeiro passo para uma conversa calma e respeitosa, onde eu faria minhas perguntas e ela responderia. Então poderíamos esquecer todo esse desconforto e voltar ao normal.

Mas, é claro, aquelas palavras perfeitas não existiam.

O ar-condicionado tocava minhas costas curvadas. O sol estava alto no céu, mas agora uma grande nuvem fofa parecia ter encontrado seu lugar para descansar.

"Adachi? Vamos lá, o que deu em você?" ela perguntou, parecendo preocupada. Honestamente, eu queria perguntar a mesma coisa para ela.

"Shimamura..."

Oito dias haviam se passado desde a noite em que a vi lá. E no dia após o segundo grande festival, eu...

***

Eu estava completamente esvaziada. Se as almas das pessoas estivessem presas aos seus corpos, a minha estava pendurada por um fio. Eu era apenas uma casca vazia.

Shimamura tinha ido ao festival com outra garota. Eu a vi da barraca de karaage. Mas provavelmente ela não me notou; estava de mãos dadas com sua irmã e aquela garota de cabelo azul.

Mas havia outra garota com elas — alguém que eu vagamente reconhecia de algum lugar — caminhando ao lado da Shimamura como se fossem amigas íntimas. E o *golpe final*? Ela a chamou de "Shima-chan," um apelido doce e natural. Para mim, nada parecia certo, exceto "Shimamura." Mas agora alguém havia me superado, tomado meu lugar ao lado dela, e eu estava sinceramente, genuinamente pronta para arrancar meus próprios cabelos. Até este exato momento, sentia vontade de chorar e gritar.

Se ao menos não tivessem me pedido para trabalhar naquela noite, eu teria corrido atrás dela — *não, estou só arranjando desculpas*. Mesmo que não estivesse de plantão, tenho certeza de que teria ficado ali, impotente. Isso me atingiu mais forte do que eu estava preparada para suportar.

Quem quer que ela fosse, não era da nossa classe, e Shimamura não tinha atividades de clube nem um trabalho de meio período, então essa amiga dela existia fora do escopo da vida cotidiana dela — pelo menos, tanto quanto eu sabia. Mas agora, de repente, me deparei com uma parte da Shimamura que eu *não* conhecia. Não era a primeira vez que algo assim acontecia, mas da última vez era só Nagafuji. Naquela época, eu ainda fiquei devastada, com ciúmes e magoada, claro, mas *isso*? Era de uma magnitude completamente diferente.

Era como se todas as piores partes do verão tivessem sido condensadas em uma névoa venenosa que lentamente me dissolvia por dentro e por fora. Não importava o quanto eu aumentasse o ar-condicionado, a umidade continuava a me sufocar. Será que era por isso que eu me sentia assim? Eu não me importava mais com nada. Eu estava *péssima*.

Enquanto isso, meu cérebro estava a todo vapor, estourando como fogos de artifício. Eu estava exausta, mas minha mente se recusava a desligar. Funcionalmente, eu era agora uma insone. Cada minuto dessa agonia parecia

uma eternidade, e não havia como avançar. Ficar olhando para o relógio só piorava as coisas, então, eventualmente, parei de olhar.

Com cada dia reduzido a apenas "dia" e "noite", toda a minha rotina foi jogada no caos. A única coisa que meu cérebro parecia lembrar era meu horário de trabalho; meu corpo simplesmente levantava por conta própria, fazia suas tarefas e voltava para casa, tudo no piloto automático. Por que eu era de alguma forma *mais* eficiente quando *não estava* pensando? Todo o meu esforço até agora foi apenas uma perda de tempo?

Deitada de bruços na cama, minha mente vagava constantemente até o celular em cima da escrivaninha. Eu continuava esperando que ela me procurasse — de preferência para se explicar, já que eu tinha tanta certeza de que devia haver alguma circunstância especial por trás da presença dela no festival. Mas Shimamura nunca entrou em contato. Nada de ligações, nada de mensagens. Como se sugerisse que a agenda dela não era da minha conta.

Essa angústia esmagadora durou cinco dias.

Meus olhos ardiam enquanto eu enterrava o rosto no travesseiro. Eu tinha tanta certeza de que era um pouco mais especial que qualquer uma das outras amigas dela, mas, no fim, tudo estava na minha cabeça. Essa era minha punição por me achar tão importante.

Eu realmente não significava nada para ela?

Meu lado mesquinho foi o primeiro a reagir — a parte de mim que egoisticamente a ressentia por quebrar uma promessa que eu nunca comuniquei a ela. *Se ela não vai falar comigo, então eu também não vou falar com ela*, decidi, emburrada. Me mantive firme, castigando-a por algo que não era culpa dela. Depois, passei meu tempo dispersa enquanto "esquecia" de carregar meu telefone.

Minha lista de tarefas das férias de verão tremulava na brisa do ar-condicionado, me lembrando que eu ainda não tinha riscado um único item, cuspindo no túmulo das minhas esperanças e sonhos.

Isso quando algo finalmente rompeu o impasse três dias depois: percebi que simplesmente não havia como esquecer que ela existia. Antes da Shimamura, minha vida era tragicamente sem graça e vazia; nada digno de menção acontecia. Então, se eu a cortasse da minha vida, os detalhes dessas férias de verão mal preencheriam uma página de redação.

Fora Shimamura, eu não tinha nada. Se me cortassem, eu sangraria Shimamura. Então, como ela podia fazer isso comigo? Toda vez que baixava a guarda, as lágrimas vinham aos meus olhos. Eu sabia que meus sentimentos eram unilaterais, mas… era tão errado assim querer que ela os retribuísse?

Levantei meu rosto do travesseiro agora achatado e peguei o telefone no pequeno espaço onde o havia escondido. O nível da bateria estava perigosamente baixo, mas liguei o aparelho e verifiquei o histórico de chamadas. Nada desde a última vez — apenas uma lista de datas distantes. Meu polegar pairava sobre o nome dela, indo para frente e para trás; quando finalmente toquei, recuei como se fosse uma bomba prestes a explodir. Congelada no lugar, esperei pela detonação.

"Alô? Adachi?"

Ela atendeu imediatamente, e agora estávamos aqui. Eu estava tão emotiva que nem consegui dizer oi de volta.

***

Assistir aos fogos de artifício sozinha despertou em mim sentimentos que se recusavam a desaparecer. Os cantos da minha visão ficaram borrados, e minha audição parecia amortecida.

"Shimamura, eu..."

Quem é ela? Quem?

Eu queria perguntar. Eu queria saber a verdade. Eu queria pressioná-la por respostas. Se eu não fosse cuidadosa, algo dentro de mim poderia explodir. Bati o pé no chão, tentando liberar aquela energia.

"...Adachi? Você queria sair ou algo assim?"

Eu não consegui detectar uma única gota de emoção na voz dela, e isso me frustrou tanto que precisei suprimir o impulso de arrancar minha própria jugular. É claro que eu queria sair com ela, mas isso vinha primeiro. Envolvi meus braços ao redor da minha cabeça como duas cobras, esmagando meu rosto em seu aperto mortal, sufocando o arrependimento amargo.

"Você foi ao festival... não foi?"

Tudo o que eu estava segurando prendia minha língua, e eu só conseguia soltar algumas palavras. Mas não havia mais volta agora que eu tinha dado o primeiro passo. Uma luz brilhante inundou minha mente, afogando todos os pensamentos. Com mais da metade da minha visão bloqueada, meus olhos estavam desfocados.

"Com... uma garota que eu não conheço..."

"...Você também estava lá? Eu não fazia ideia. Poxa, eu sabia que deveria ter convidado—"

"*Não!* Eu estava trabalhando... O restaurante tinha uma barraca de comida... Frango karaage..." Meu coração batia tão forte que eu mal conseguia falar. O nível da água estava no limite — gotas de emoção transbordando ao menor movimento.

Por um momento, houve uma pausa enquanto Shimamura processava meus sentimentos fragmentados. "Ah, entendi. Uma barraca de karaage... Ah, é mesmo! Teve um momento em que Yashiro quis ir para comer."

"E você estava... com outra garota... Alguém que eu não conheço..."

Eu repeti meu ponto de forma crua. Meu cérebro estava ficando cada vez mais enfraquecido, incapaz de pensamentos complexos. Como uma criança sem vocabulário, eu só conseguia murmurar as mesmas palavras repetidamente.

"Sim, uma amiga me convidou. Então, uhhh... o que tem isso?" ela perguntou inocentemente, de forma casual, apenas ligeiramente perplexa com meu comportamento. *Inocente?* Claro que ela era inocente. Do ponto de vista dela, não tinha feito nada de errado. Provavelmente só queria passar um tempo com uma amiga. Mas, para mim...

Finalmente, a pergunta que me atormentava emergiu das profundezas:

"...'O que tem isso'? *Por quê?*"

"O quê?"

"Por que você estava com ela? Quem é ela? Por que você foi com ela? Por que não me contou? Claro, eu não a conheço, mas ainda assim quero saber sobre a sua vida. Quero te conhecer melhor do que qualquer outra pessoa. E quero estar *com você* mais do que qualquer outra pessoa — não quero que ninguém esteja com você mais do que eu. Quero que a gente se dê bem. Como você pôde?"

"Adachi, calma—"

"*Eu não quero que você se divirta sem mim!* Ou que segure as mãos de outra garota — só a *minha*! Eu quero você *comigo*! Eu queria te levar para o festival *eu mesma*! Eu queria estar lá enquanto você sorria e se divertia! Era isso que eu queria! Minha cabeça dói tanto porque eu fiquei pensando em você sem parar e perdendo a cabeça e... Eu estava esperando você me ligar! Por que você nunca me liga ou começa uma conversa? Por que tem que ser sempre eu? Você... você não se importa *nem um pouco* comigo? Nada? Nem um pouquinho? Somos só amigas? Só amigas normais? Eu não quero ser só uma amiga normal

— quero algo além disso! Isso é tudo o que eu quero... Shimamura, o que você quer que eu faça? Hein? Shimamura, você está ouvindo? Ouça de verdade. O que você sente quando ouve minha voz? Você sente alguma coisa? Eu quero que você sinta algo, qualquer coisa, até mesmo conforto. Isso é o que eu quero. Isso é tão errado, Shimamura?! Porque é *você*! Você é a pessoa que eu quero! Eu não quero mais ninguém e não preciso de mais ninguém — eu só preciso de *você*. Isso é realmente tão egoísta, querer um pequeno avanço? Só um! Eu não me importo com mais ninguém — não quero ninguém por perto — então por quê? Venha me encontrar, fique comigo e não vá embora! Eu não quero que ninguém fique com você, exceto eu. Eu quero estar lá com você, então me deixe fazer isso! Quem é ela? Eu não a conheço. Eu não quero que você se transforme em alguém que eu não conheço! Eu quero saber tudo sobre você; eu não quero que você esconda nada de mim. Eu odeio não saber, porque *dói*! Dói tanto, Shimamura... Eu te chamaria para sair, mas eu queria te levar para um festival. Eu queria ir com você, mas você foi com *ela*! Você está saindo com ela? Onde você está agora? Você está com ela, Shimamura? Shimamura, você está ouvindo? Parece que eu estive falando com uma parede o tempo todo. Normalmente você fala muito mais. Por quê? O que mudou? Eu sou diferente? Sim, eu devo ser. Eu consigo perceber. Mas eu quero saber... Eu quero tanto saber sobre você que estou começando a passar mal. Eu não quero ficar longe de você... Eu quero estar com você o tempo todo... Não me importa onde estamos, desde que estejamos juntas... Sinto sua falta quando não te vejo, mas se nos encontrássemos agora, acho que iria chorar... Eu já estou chorando... Eu fico me perguntando quem ela é e o que ela é para você... Você ainda está ouvindo? Você preferiria estar com ela do que comigo? Eu não sou boa o suficiente? O que em mim não é bom o suficiente? Eu vou trabalhar nisso, então só me diga... Eu vou consertar, eu juro, então por favor, me diga... Eu quero saber... Você é muito especial para mim, sabia? Mesmo que outra pessoa fosse exatamente como você em todos os sentidos — mas não é, então não importa! Esquece tudo isso! Tem que ser *você*! Eu quero que a gente se dê bem, mas é só... Eu quero falar sobre mais do que isso, mas não consigo parar de pensar nisso... Quero dizer, você estava *sorrindo*! Eu não quero que você sorria para ninguém que não seja eu! É uma droga, sabia? Você nunca sente isso? Você já teve uma paixão? Você tem sentimentos por alguém? Ou por alguém em particular? Você sabe o que é amor? Às vezes eu fico com medo, me perguntando por que você fica comigo. Quer dizer, nós somos amigas, não somos? Eu acho que somos pelo menos amigas. Você acha que somos amigas? Isso... Hhhnn... Shimamura, diga algo. Deixe-me ouvir sua voz. Fale sobre mim... Eu quero que você me entenda melhor do que... melhor do que qualquer um. Eu quero te conhecer, e quero que você me conheça. Eu quero ser a sua número um, e quero ser a sua... mas... toda vez que algo ruim acontece, eu sinto que vou desmoronar... porque nunca parece que... eu não sei... como se você me *valorizasse*? 'Valorizar' é uma palavra estranha, mas... mas eu quero ser valorizada! Eu quero ser valorizada! Não me trate igual a todo mundo — só um pouquinho especial, só isso! Você já pensou em mim alguma vez? Nós não nos vimos o verão inteiro, mas... você pensou em mim pelo menos uma vez? Porque eu fiquei pensando em você o tempo todo! Só em você! *Nada além de você!*

Então eu quero que você... pense em mim também... Não é que sejamos iguais... eu sei que sou diferente... mas eu ainda fico esperando... Eu tento parar com isso, mas... mesmo quando você... me trai desse jeito... eu ainda quero falar com você pelo telefone... Mas agora olha como tudo acabou... e não tem nada que eu possa fazer... Eu não sei o que fazer, Shimamura. Shimamura? A ligação ainda está conectada, né? A gente ainda está conectada? Mas você está tão longe, e eu sinto sua falta. Eu quero te ver pessoalmente, e ver você sorrir... Eu quero que você passe a mão no meu cabelo e me diga que vai ficar tudo bem... Onde você está agora? Onde? Você está com alguém? É *ela*? Quem é ela? Eu fico te perguntando — era pra ser um segredo? Você é próxima dela? Mais do que eu sou de você? Eu não quero isso! Eu não quero que ninguém seja mais próxima do que eu! Eu não quero isso... Me diga que eu estou errada! Eu preciso ouvir isso! Porque eu fico pensando em você o tempo todo! Isso não é suficiente? Não é bom o suficiente? Se você precisa mais do que isso, então o que eu preciso fazer? Eu não sei a resposta! Eu fico pensando sobre isso, mas só erro, então me diga o que você quer que eu seja e eu vou tentar o meu melhor, eu prometo. A verdade é que eu não ligo para a outra garota. O verdadeiro problema é que eu sinto sua falta e eu preciso mudar, Shimamura. Eu entendo isso, de verdade... Ei, Shimamura, o que você está pensando agora? Eu estou sendo estranha? Agindo de forma louca? Me fale sobre você. Fale comigo. Me *persiga*. Sou eu quem sempre tem que fazer o trabalho! Eu, eu, eu! É isso que acontece quando a amizade é uma via de mão única! Estou desmoronando, por isso só preciso que me encontre. Me odeia agora? Se não me odeia, é o que então? Por favor, não me odeie. Não quero isso. Não quero que me odeie. Quero... quero que me ame. Alguém, por favor, me ame... mas quero que seja você... Você me odeia? Como a minha mãe? Vai parar de falar comigo agora? Fingir que sou invisível? O que quer que eu diga? Como faço para que me note? Quer que eu crie asas e voe? Quer que eu salte para cima e para baixo? Quer que eu segure sua mão? Mesmo que tentasse, nada parece funcionar... então o que é que eu devia ter feito todo este tempo? Como faço para que alguém... Shimamura, por favor, quero ouvir sua voz... Diga alguma coisa... Me tranquiliza... Só não quero que sorria para mais ninguém. Sorria para *mim*! PARA MIM! Minha cabeça dói... e meu estômago dói... Estou agonizando sobre isso há tanto tempo — por que você nunca me ligou? Por que você não me contou? Eu quero saber... Eu quero saber sobre você... Meus sentimentos estão todos confusos agora e eu continuo falando as mesmas coisas, mas não consigo evitar. Quero dizer, você é tudo em que penso, Shimamura... Você é tudo que me importa e vai sempre importar. Eu estimo você... Eu *quero* estimá-la. *Não posso* deixar de estimá-la... então, por favor, apenas perceba que eu existo, ok?! Preciso que você me note, Shimamura... Eu não quero que você pense em outras garotas. Eu não quero isso... Você vai sair com ela de novo? Aonde você vai com ela? Para o centro da cidade? Para algum lugar onde eu já estive com você?! Não faça isso! Não me substitua! Não substitua nossas memórias juntas! Será diferente se você for com ela? Você verá coisas diferentes? Não, não, NÃO! Eu também não quero isso! Você tem que ficar comigo, e nós temos que compartilhar as mesmas coisas... Sentir as mesmas coisas... Você está agindo tão *estranho*! Não, eu sei. *Eu sou* a única sendo estranha. Mas eu não posso evitar... Eu não consigo tirar

você da minha cabeça... Você está sempre lá, Shimamura... Shimamura... Shima...mura... Hhhnn...nnn...huh... Shimamura... Shimamura... Hhh...ghhck...nng... Shimamura? Eu quero... Shimamura... Shimamura... Shimamura... Tudo o que eu quero é você... Isso é tudo que eu quero... então, por favor... Eu estou te implorando, Shimamura... Por favor, apenas... Shimamura..."

Eu não consegui me controlar. Na verdade, se não fosse pelas lágrimas que escorriam para a minha boca, provavelmente eu poderia ter continuado para sempre. Tudo estava indo ladeira abaixo, e não havia como subir de volta... nem mesmo se Shimamura estivesse me esperando no topo.

Ela não merece isso, uma voz repreendeu minha mente. *É, eu sei*, respondi em silêncio. Eu podia admitir: eu estava apenas com ciúmes. Shimamura não tinha feito nada de errado. Mas a quem eu deveria me queixar, senão a ela? Incapaz de organizar meus sentimentos, entrei em pânico e reprimi os soluços. Porque... quer dizer... você realmente poderia me culpar?

Nesse momento, ouvi um suspiro — tão pesado que parecia que iria cortar meu rosto ao meio. E o que veio a seguir foi...

"...Tão irritante..."

"...Hã?"

Em um breve instante, a lâmina afiada de Shimamura cortou através da minha avalanche de reclamações pontiagudas, derrubando meu ímpeto como se fosse grama. Minha mente derretendo se transformou em gelo, como se o inverno tivesse chegado mais cedo, e o suor escorria pelas minhas costas como chuva.

"Está ficando bastante cansativo, só isso," ela continuou com uma voz monótona e cortante.

Meu suor secou, e eu me dissociei tão intensamente que pensei que poderia ver minhas próprias pupilas dilatadas. Eu não conseguia mover um músculo. Era como se a dor aguda tivesse cortado todas as minhas funções motoras.

Então, com um último suspiro pesado, Shimamura desligou. Sem despedidas — apenas desapareceu sem deixar rastros. Eu era "irritante", e ela não queria lidar comigo.

"...O quê?"

Lentamente, afastei o telefone do meu ouvido, onde as palavras de Shimamura ecoavam: *Tão irritante. Tão irritante. Tão irritante.* O quarto balançava de um lado a outro. Meu cérebro havia coagulado, e eu não conseguia pensar. Em vez disso, congelei, encarando, com a boca aberta.

Isso era mais do que um simples choque. Eu estava morta por dentro.